

Apresentação

O volume 8, número 2 de *Filosofia e História da Biologia* procura cumprir um dos objetivos da Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB) que é propiciar oportunidades para a discussão de temas de interesse para a área que possam contribuir para o seu amadurecimento.

Com relação à crescente dificuldade no ensino de evolução nas escolas brasileiras, de nível básico e superior, que vem sendo comentada pelos meios de comunicação e muitas vezes relacionada com a expansão de ideias religiosas criacionistas, a ABFHiB tem sido procurada no sentido de se manifestar sobre o assunto.

Acreditamos que a publicação de artigos que possibilitem uma tomada de conhecimento sobre evolução possa trazer esclarecimentos sobre o debate Evolucionismo e Criacionismo. Nesse sentido, apresentamos uma seção dedicada ao assunto, a Seção especial “Evolucionismo-Criacionismo”, sobre a qual comentaremos mais adiante nesta Apresentação.

Além dos artigos que compõem a seção que trata especificamente sobre “Evolucionismo-Criacionismo”, o presente volume contém o artigo de autoria de Antonio Carlos Sequeira Fernandes, Felipe Faria e Miguel Telles Antunes sobre a história da paleontologia no Brasil. Os autores comentam sobre a não inclusão na obra de Manuel Aires de Cabral, *Corografia Brasílica* (1817) de informações sobre o achado de ossadas gigantescas em Minas Gerais e no Nordeste, mencionadas no final do século XVIII e início do século XIX. Helena Allgayer discute sobre as relações entre o conceito de espécie e seleção natural em Darwin. Roberto Martins aborda as causas finais e suas relações com os seres vivos na obra de Aristóteles e os problemas encontrados na interpretação da teleologia aristotélica.

A seção especial sobre Evolucionismo-Criacionismo é composta por sete artigos. No primeiro deles, Diogo Meyer e Charbel N. El-Hani dão sugestões aos professores de Biologia sobre como lidar em sala de aula com as questões relacionadas ao confronto evolucionismo-criacionismo. Num segundo artigo, Frederick Mo-

reira dos Santos e Charbel N. El-Hani discutem acerca da interpretação presente em várias publicações criacionistas sobre o tema ciência e naturalismo. O terceiro artigo, de autoria de Gustavo Caponi aborda a teoria do *design* inteligente sob uma perspectiva histórico-epistemológica. Na sequência, Mauricio Vieira Martins sugere a utilização da sociologia da ciência para o entendimento do criacionismo e *design* inteligente, propondo uma abordagem em dois níveis distintos. O quinto artigo, de Nelio Bizzo, apresenta argumentos contrários à visão de que Charles Darwin tivesse sido um difusor do ateísmo e da crença de que seus inimigos no campo religioso tivessem feito uma leitura da Bíblia interpretando-a literalmente. Santiago Ginnobili, no sexto artigo, discute sobre as relações entre o movimento do *design* inteligente e a biologia contemporânea. No último artigo desta seção especial, Vicente Claramonte Sanz comenta sobre as diferentes fases do criacionismo, suas transformações sob o ponto de vista epistemológico e as implicações políticas, sociais e ideológicas do processo.

Gostaríamos de agradecer a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente, incluindo autores de artigos, pareceristas e revisores, para a elaboração deste volume e para a concretização dos objetivos da Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia.

Os Editores

Lilian Al-Chueyr Pereira Martins

Maria Elice Brzezinski Prestes

Roberto de Andrade Martins